

MIGRAÇÕES TRANSNACIONAIS NO SÉCULO XXI: REMESSAS ENTRE BRASIL E PORTUGAL¹²³

Jóice de Oliveira Santos Domeniconi¹[0000-0002-5606-448X]

Rosana Baeninger¹[0000-0002-3817-2807]

Natália Belmonte Demétrio²[0000-0003-0954-6993]

¹ Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

² Universidade Federal de Roraima (UFRR)

joicedomeniconi@outlook.com, baeninger@nepo.unicamp.br,
natalia.demetrio@ufrr.br

Resumo. Diante das transformações na dinâmica migratória contemporânea, é fundamental levar em consideração a rapidez e intensidade das mudanças nas migrações internacionais contemporâneas. Observam-se modalidades migratórias com tempos, espaços, sentidos e composições diversas, coexistindo nos mesmos fluxos migratórios, com ou sem relações históricas. Diante disso, este trabalho tem por objetivo analisar as remessas financeiras como um exemplo da relação entre as dimensões transnacionais do fenômeno migratório contemporâneo (DE HAAS, 2005) e as reconfigurações no processo de reprodução e circulação desigual do capital em nível global no século XXI (BINFORD, 2002; WISE; COVARRUBIAS, 2012). Baseia-se, sobretudo, em uma análise descritiva de dados do PORDATA de Portugal entre 1996 e 2021 sobre a presença de imigrantes brasileiros no país e no mercado de trabalho, além de registros do Ministério das Relações Exteriores brasileiro (MRE), sobre a migração internacional recente de brasileiros para Portugal.

Palavras-chave: Migrações Internacionais; Modalidades Migratórias; Remessas; Brasil; Portugal

Introdução

As primeiras décadas do século XXI têm apresentado um cenário de rápidas e intensas transformações na dinâmica das migrações internacionais (CASTLES, 2010), seja em suas temporalidades, espacialidades, sentidos, volumes, reversibilidades

¹ As remessas de emigrantes/imigrantes são transferências pessoais feitas por migrantes residentes e empregados em novas economias para famílias não residentes. As pessoas que trabalham em novas economias e nelas permanecem durante menos de um ano são consideradas não residentes, sendo as respectivas remunerações registradas em Remunerações dos empregados. As transferências pessoais entre famílias residentes e não residentes incluem as remessas de emigrantes. As transferências pessoais entre famílias residentes e não residentes são todas as transferências correntes, em dinheiro ou em espécie, feitas ou recebidas por famílias residentes para, ou de famílias não residentes. (metainformação – Comissão Europeia) (PORDATA, 2022).

² Emigrante: Pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, tendo permanecido no país por um período contínuo de pelo menos um ano, o deixou com a intenção de residir noutro país. (metainformação – INE)

³ Imigrante: Pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, entrou no país com a intenção de aqui permanecer, tendo residido no estrangeiro por um período contínuo igual ou superior a um ano. (metainformação – INE) (PORDATA, 2022).

(DOMENACH; PICOUE, 1990) ou mesmo em sua composição populacional, registra-se, cada vez mais, uma diversidade de modalidades migratórias (WENDEN, 2001) que se sobrepõem e coexistem nos fluxos migratórios contemporâneos.

Para Baeninger (2014), essas tendências fazem com que as migrações ganhem espaço no cotidiano, nos mercados laborais, nos locais de partida, chegada e de trânsito, assim como, na mobilidade internacional do capital, financeiro e produtivo, e da força de trabalho (SASSEN, 2007), o que reflete diretamente nas experiências migratórias e na vida dos imigrantes. As migrações por um lado, influenciam e são influenciadas pelo lugar desses espaços na divisão internacional do trabalho em um contexto de reestruturação da produção e de acumulação flexível (HARVEY, 1992; CASTLES; DE HAAS; MILLER, 2014), e, por outro lado, se constituem enquanto processo social (SINGER, 1976) com reflexos locais, regionais e transnacionais complexos e dificilmente explicáveis a partir de tendências econômicas geograficamente delimitadas e de forças *push and pull* (DE HAAS, 2005; 2010; GLICK SCHILLER, 2007; BAENINGER, 2014).

Este trabalho tem como objetivo analisar as remessas como um exemplo da relação entre as dimensões transnacionais do fenômeno migratório contemporâneo (DE HAAS, 2005) e as transformações no processo de reprodução e circulação desigual do capital em nível global no século XXI (BINFORD, 2002; WISE; COVARRUBIAS, 2012). Processo este que se constitui entre espaços centrais e periféricos (LIMA, 2020) nos diferentes circuitos transnacionais de acumulação (ROBINSON, 2008) e nos circuitos laborais locais (SUZUKI, 2018) estabelecendo condições socialmente hierarquizadas de inserção do Brasil nas cadeias de valor globais (LEITE; SALAS, 2020), dos trabalhadores imigrantes brasileiros no mercado de trabalho transnacional (SASSEN, 2007), e de Portugal, que se constitui como economia do centro capitalista (PORTES; GUARNIZO; LANDOLT, 2003).

Material e Métodos

Em termos metodológicos, este trabalho baseia-se em uma análise descritiva de dados quantitativos a partir de informações do PORDATA de Portugal, correspondentes às trocas oficiais de remessas entre o país e o Brasil ao longo das últimas décadas, bem como, dados sobre a presença e inserção sociolaboral de imigrantes brasileiros no país. Complementam esse estudo as estimativas consulares apresentadas pelo Ministério das Relações Exteriores brasileiro (MRE), sobre a migração internacional recente de brasileiros para Portugal.

Resultados

Segundo dados do PORDATA de Portugal, em 2020, mesmo diante do avanço da pandemia de COVID-19 na Europa e de um cenário de intensa retração da economia mundial, as remessas oficiais realizadas por brasileiros residentes no país para o Brasil aumentaram, alcançando a casa dos 241,47 milhões de euros, o equivalente a quase 1,4 bilhões de reais naquele ano e a 50% do total de remessas enviadas a partir de Portugal. Em 2021 esse número foi de 235,6 milhões de euros, ainda mais expressivo diante da continuidade do cenário pandêmico (Tabela 1). Em contraposição, observa-se um volume significativamente menor de remessas recebidas desde o Brasil, para Portugal, na casa dos 13,4 milhões de euros, o que aponta elementos importantes na análise dos

rumos e sentidos da circulação do capital na forma de remessas nas migrações internacionais (Tabela 1), além de reforçar a centralidade da força de trabalho migrante enquanto excedente populacional móvel e necessário tanto os espaços de origem, como nos destinos desses fluxos, para a reprodução do capital no cenário atual (BAENINGER, 2014, SASSEN, 2007).

Essa tendência em torno da circulação de remessas de migrantes corrobora a necessidade de se apreender o fenômeno migratório contemporâneo desde sua complexidade e heterogeneidade, envolvendo nesse processo suas dimensões transnacionais que ultrapassam os limites explicativos das relações históricas entre Portugal e Brasil, ou mesmo, as condicionantes socioeconômicas locais e regionais dos processos de acumulação do capital.

Tabela 1 – Remessas de Emigrantes - total e por países de origem e Remessas de Imigrantes - total e por países de destino (em milhões de euros), para Portugal, 2006-2021

Ano	Remessas de emigrantes: total e por países de origem			Remessas de imigrantes: total e por países de destino		
	Total	Brasil	%	Total	Brasil	%
2006	2.420,3	8,2	0,3	609,77	348,66	57,2
2007	2.588,4	7,8	0,3	570,00	311,84	54,7
2008	2.484,7	9,8	0,4	580,00	331,71	57,2
2009	2.281,9	8,9	0,4	559,21	309,96	55,4
2010	2.425,9	10,6	0,4	567,34	306,35	54,0
2011	2.430,5	8,7	0,4	585,63	277,57	47,4
2012	2.749,5	10,7	0,4	525,53	225,65	42,9
2013	3.015,8	16,5	0,5	556,04	253,25	45,5
2014	3.060,7	26,8	0,9	534,81	255,30	47,7
2015	3.315,6	20,0	0,6	522,61	231,38	44,3
2016	3.343,2	21,2	0,6	533,33	229,06	42,9
2017	3.554,8	24,8	0,7	518,24	221,72	42,8
2018	3.604,0	19,2	0,5	532,72	253,59	47,6
2019	3.662,1	15,9	0,4	478,42	239,73	50,1
2020	3.612,9	12,7	0,4	486,23	241,47	49,7
2021	3.677,8	13,4	0,4	517,96	235,58	45,5

Fonte: PORDATA, BP – Estatísticas de Balanço de Pagamentos. Última atualização: 22 fev./2022. Disponível em: <https://www.pordata.pt>. Acesso em: 02 mai./2022.

O envio e recebimento de remessas, no entanto, não configura um tema recente no debate sobre a relação entre migrações internacionais e desenvolvimento, elas ganham apenas novos significados e interpretações diante dos avanços tecnológicos, informacionais e operacionais para transferência de recursos e da rapidez/barateamento dos meios de transporte – em termos comparativos com outros momentos históricos – que impactam diretamente nos fluxos migratórios atuais. Não obstante, como argumenta Magalhães (2013), ao avaliar as trocas internacionais de remessas é fundamental ter em mente a qualidade e cobertura das informações utilizadas, visto que estas não

corresponderão ao total de remessas realizadas por migrantes no período considerado. Ainda que as estratégias teórico metodológicas de análise venham se desenvolvendo, a literatura aponta para uma expressiva subenumeração das transferências de recursos, dado que nem todas se concretizam a partir da rede bancária oficial, o que não invalida os dados disponíveis, mas exige um olhar crítico para as interpretações apresentadas (MAGALHÃES, 2013).

Considerações finais

O panorama das migrações internacionais no século XXI reforça a complexidade e rapidez nas transformações do fenômeno, bem como, a existência de distintas modalidades migratórias em curso. Essas mudanças demandam um olhar que contemple as dimensões transnacionais e transescalares na análise de fluxos até mesmo com relações históricas entre si. As remessas de migrantes entre Brasil e Portugal são uma das possíveis dimensões desse processo, de produção e de circulação internacional do capital, visto que, a primeira, corresponde às condições de inserção social e laboral dos diferentes contingentes imigrantes nos espaços de destino das migrações, enquanto a segunda envolve recursos que, a partir do trabalho, são direcionados aos espaços de origem, compondo assim as bases para o consumo corrente familiar e para a concretização de investimentos (COVARRUBIAS, 2010; MAGALHÃES, 2013).

Referências

- BAENINGER, Rosana. Governança das migrações internacionais no século 21: desafios e agenda de pesquisa. In: Anais... ABEP, 19., 2014, São Pedro, SP. Belo Horizonte, MG: ABEP, 2014.
- BINFORD, Leigh. Remesas y Subdesarrollo en México. Revista Relaciones, Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, nº 90, v. XXIII, p.116-158, 2002.
- CASTLES, Manuel. Entendendo a migração global: uma perspectiva desde a transformação social. REMHU, Brasília, DF, v. 18, n. 35, p. 11-43, 2010.
- CASTLES, Stephen; DE HAAS, Hein; MILLER, Mark. Introduction. In: CASTLES, M.; DE HAAS, H.; MILLER, M. The age of migration. 5. ed. New York, NY: Palgrave Macmillan, p. 1-24, 2014.
- COVARRUBIAS, Humberto. Desarrollo y Migración: Una Lectura desde la Economía Política. Revista Migración y Desarrollo, nº 14, p. 59-87, 2010.
- DE HAAS, Hein. Migration and development: a theoretical perspective. International Migration Review, New York, NY, v. 44, n. 1, p. 227-264, 2010.
- DE HAAS, Hein. International migration, remittances and development: Myths and facts. Third World Quarterly, London, v. 26, n. 8, p. 1269-1284, 2005.
- DOMENACH, Hervé.; PICOUE, Michel. El carácter de reversibilidad en el estudio de la migración. Notas de Población, Santiago de Chile, Chile, n. 49, p. 49-68, 1990.
- HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo, SP: Loyola, 1992.
- LEITE, Márcia; SALAS, Carlos. O trabalho em cadeias de globais de valor: um olhar sobre setores selecionados no Brasil. In: LEITE, Márcia, et al. O trabalho em crise: flexibilidade e precariedades. EDUFSCAR, 2020. p. 79-103.
- LIMA, Jacob Carlos. A globalização periférica e a resignificação dos lugares. Sociedade e Estado, Brasília, DF, v. 35, n. 3, p. 765-786, 2020.
- MAGALHÃES, Luís Felipe. Remessas e migrações internacionais: elementos teórico. In: Baeninger, Rosana. Migração internacional. Campinas: Nepo/Unicamp, p.35-63, 2013.

PORTES, A.; GUARNIZO, A.; LANDOLT, P. (coord.). La globalización desde abajo: inmigrante y desarrollo. México: Flacso-México, 2003.

ROBINSON, William. Latin America and global capitalism: a critical globalization perspective. Baltimore: The John Hopkins University Press, 2008.

SASSEN, Saskia. The making of international migrations. In: SASSEN, S. Sociology of globalization. New York, NY: Norton & Company, p. 129-163, 2007.

SINGER, Paul. Economia política e urbanização. 3. ed. São Paulo, SP: CEBRAP; Brasiliense, 1976.

SUZUKI, Lilian. Trajetórias ocupacionais de imigrantes no mercado de trabalho formal brasileiro. 2018. 227f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 2018.

WENDEN, Catherine. Un essai de typologie des nouvelles mobilités. Hommes & Migration, Paris, n. 1233, p. 5-12, 2001.

WISE, R. D.; COVARRUBIAS, H. M. Strategic dimensions of neoliberal globalization: the exporting of labor force and unequal exchange. Advances in Applied Sociology, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 127-134, 2012.